

A pesquisa sobre educação infantil: trajetórias e perspectivas.

Eloisa Acires Candal Rocha*

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar algumas conclusões sobre a trajetória da pesquisa de educação infantil e seus principais temas destacando suas contribuições para a prática pedagógica. Foram analisadas algumas características da pesquisa internacional e nacional especialmente nos anos 90. Revelaram-se as **possibilidades educativas** destas “novas” instituições sobre as crianças de 0 a 6 anos, considerando seu processo de desenvolvimento e de constituição de cultura. Conclui-se que a constituição de grupos multidisciplinares, que mantenham um contato permanente com a realidade concreta das creches e pré - escolas, é imprescindível para a construção das bases teórico- práticas para a educação das crianças brasileiras.

Palavras chaves: Educação de crianças – Pesquisa -

ABSTRACT: The goal of this study is to present some conclusions about the trajectory of preschool educational research and its principal themes, highlighting its contributions to pedagogical practice. Some characteristics of international and national research were analyzed, especially that conducted in the 1990's. The **educational possibilities** of these “new” institutions for children from 0 to 6 years old are revealed, considering their developmental and cultural formation processes. The paper concludes that the establishment of multi-disciplinary groups, which maintain permanent contact with the concrete reality of day-care centers and preschools is indispensable for the construction of the theoretical-practical bases for the education of Brazilian children.

Key words: Education of children- Research

Em primeiro lugar quero situar a perspectiva sob a qual será desenvolvido este tema já que ele permitiria várias abordagens. Em função dos objetivos deste ciclo de debates optei em apresentar algumas das minhas

* Professora do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

62 • Eloisa Acires Candal Rocha

conclusões e de alguns pesquisadores sobre os principais temas da pesquisa sobre educação infantil e sua contribuição para a prática pedagógica. Não me proponho portanto a fazer uma análise teórico - metodológica das pesquisas, apesar destes aspectos estarem intrinsecamente articulados, se compreendemos que a pesquisa resulta de uma relação mais ou menos direta entre a **produção prática** – no caso, das próprias relações educativas na ação junto à criança, e a **produção teórica** - fruto de uma reflexão e de uma sistematização advinda de uma interrogação sobre a realidade (no caso, estas relações educativas).

As pesquisas sobre educação infantil nem sempre restringem-se à uma abordagem pedagógica, ao contrário a complexidade de fatores que estão envolvidos no processo educativo suscitam e exigem de diferentes áreas análises específicas. Por exemplo, no estudo que estou realizando a maior parte das pesquisas referem-se a estudos da Psicologia e da Educação, e a minoria da Sociologia, da História e da Antropologia, mas isto não significa estas áreas não estejam contempladas nos estudos da Educação. São vários os trabalhos que fazem este cruzamento de áreas que em certa medida é desejável para uma visão mais ampla no estudo das relações educativas.

A pesquisa em Educação Infantil exige a abertura em campos teóricos que permitam captar os aspectos que estão envolvidos em suas relações no âmbito: social, familiar, cultural, expressiva, estético, cognitivo, afetivo, psicológico, etc. Pesquisar nesta área implica em considerar os atuais contextos específicos em que se concretiza a educação e o cuidado da criança de 0 a 6 anos, em creches e pré-escolas que como instituições sociais, contemporaneamente compartilham esta tarefa com a família e a sociedade. A investigação nesta área deve preocupar-se com as decorrências e as **possibilidades educativas** destas “novas” instituições sobre a criança, considerando o seu processo de desenvolvimento e de constituição de cultura como consequência das relações que passam a estabelecer e da qualidade que se consiga alcançar neste âmbito.

Examinemos pois o objeto desta discussão: a trajetória da pesquisa sobre educação infantil. Esta trajetória estará marcada pela contexto de sua produção e dependerá dos processos de instalação destas instituições em cada país, em cada contexto social e em cada momento histórico.

Um exemplo desta relação pelo seu caráter recente pudemos ser testemunhas nos últimos trinta anos. Acredito que muitos, assim como

A pesquisa sobre educação infantil: trajetórias e perspectivas 63 •

eu, ou talvez mais eu do que vocês tenham vivido não só profissionalmente mas também pessoalmente momentos desta trajetória no Brasil.

Eu tive a experiência de ter sido aluna do jardim de infância no início de sua instalação nos colégios públicos em meados dos anos sessenta, e trago na lembrança a sala ampla, asseada, dividida em cantos rigorosamente organizados onde nossos desenhos eram dispostos em exposições intocáveis. Neste mesmo ano ao final do ano fazíamos o teste ABC, usado para medir a prontidão para a alfabetização e classificar as crianças para a primeira série. Neste momento iniciava-se a influência da nova Psicologia do desenvolvimento e havia uma forte preocupação com os já crescentes índices de fracasso na escola primária ocorrido com a expansão de vagas.

Podemos mesmo identificar a marca da influência da Psicologia no campo da Educação com a própria evolução dos estudos da Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem orientadas à princípio pela medida de padrões evolutivos – preocupando-se com precocidades, desvios e atrasos. A própria área da educação apresentava suas demandas neste sentido uma vez que os modelos pedagógicos vigentes passaram a ser inadequados para os novos desafios escola e da pré-escola.

Um levantamento das produções científicas da área realizada por Campos & Haddad (1992), revela que, se nos anos setenta havia uma preocupação das pesquisas com a criança pré-escolar e seu desenvolvimento tendo em vista sobretudo as propostas de intervenção precoce para os “culturalmente marginalizados”, é apenas no limiar da década seguinte, que a preocupação com as instituições pré-escolares começa a aparecer como tema. Entretanto tais preocupações ainda se encontram associadas à idéia de privação cultural.¹

Na década de veremos que a pesquisa sobre as crianças de 0 / 6 anos não só era restrita a psicologia, sofrendo grande influência da educação compensatória, como, mesmo assim, eram muito poucas. (FARIA, 1989)

Mais tarde, a crítica às teorias da privação acabam esvaziando a educação pré-escolar de um objetivo educacional considerado válido. Questiona-se: para que pré-escola? Remete-se a origem do problema para a instância social e acaba-se por deslocar o foco para a discussão política que passa a orientar os estudos teóricos que sob a influência dos movimentos sociais e das posições feministas que defendem o direito à creche para a mulher trabalhadora, e só mais recentemente como direito da criança pequena à educação.

64 • Eloisa Acires Candal Rocha

Já nos anos noventa, acompanhado uma luta civil pela expansão da educação de 0 a 6 anos, privilegiam-se então as pesquisas do tipo diagnósticos institucionais, os levantamentos de dados, as avaliações dos programas e os relatos de experiências, a partir dos quais “as teorias serão revistas, as posições reavaliadas e as concepções anteriores criticadas”. (Campos & Haddad, 1992, p. 16). Porém observa-se que mesmo nos trabalhos preocupados com a definição do caráter educativo da creche e da pré-escola, ou nos estudos históricos que subsidiavam a crítica às concepções vigentes, o “interior” das instituições é pouco investigado.

Somente na medida em que o desenvolvimento das pesquisas extrapola o nível dos levantamentos e diagnósticos, é que passa a aproximar-se dos estudos do tipo etnográfico. Nesta direção as investigações buscam contemplar diversos aspectos da creche e da pré-escola, tais como: a relação creche/família, as relações profissionais na creche, a especialização profissional na pré-escola, etc.

Não obstante a intenção de aprofundamento teórico, a partir de determinados padrões de qualidade, é grande o número de pesquisas que acabam apenas limitando-se à denúncia da insuficiência das práticas, chegando mesmo a apontar o que “não se quer”, ao invés de concretamente abrir possibilidades de práticas mais satisfatórias.²

Como já foi dito anteriormente, somente com a intensificação das pesquisas ocorrida no final dos anos oitenta é que a pesquisa em educação infantil, refletindo as demandas práticas, provocadas inclusive pela relativa expansão do atendimento neste período, passa a reintegrar em seu campo a dimensão pedagógica da questão, só que agora, orientada por uma consciência crítica que permite olhar a realidade considerando as suas dimensões contextuais. É assim que a pesquisa sobre desenvolvimento infantil também ressurgiu nos espaços acadêmicos, associada às áreas de Educação e Psicologia sob novos parâmetros, entendendo a creche como um local privilegiado para a socialização da criança, o desenvolvimento infantil passa a ser visto a partir do contexto em que ele ocorre e das relações que o permeiam e não mais como uma questão individual.³

A pesquisa em educação infantil acompanha a tendência da pesquisa educacional em geral, quando passa a utilizar procedimentos de ordem mais qualitativa, amplamente partilhados no âmbito das Ciências Humanas e Sociais. A busca de uma análise mais crítica da prática social estudada encaminha-se então para a escolha de formas tais como: a observa-

A pesquisa sobre educação infantil: trajetórias e perspectivas • 65

ção sistemática, as entrevistas mais ou menos estruturadas ou os depoimentos abertos, a permanência mais prolongada acompanhada ou não de participação, associadas à análise documental.

Diferenciam-se desta perspectiva apenas aquelas pesquisas orientadas metodologicamente pela Psicologia, que referenciando-se mais recentemente nas perspectivas sócio-interacionistas, têm se preocupado com o registro e a descrição sistemática das interações entre crianças pequenas, entre crianças e adultos, e em investigar como e quando ocorrem estas interações, e que fatores as favorecem ou dificultam no contexto educativo da creche.

Até o final dos anos oitenta as pesquisas em Psicologia eram resultado de investigações feitas com crianças fora de seu contexto familiar em ambientes estranhos, com extremo controle do comportamento adulto.⁴ Geralmente baseadas em pesquisas feitas em populações européias ou americanas brancas de classe média – são freqüentemente utilizadas sem crítica – uma vez que dizem “respeito a uma criança – padrão, modelo de todas, independentemente do contexto –familiar, sócio - econômico e cultural (...). Perde-se assim o sujeito – criança (...), em contínua mudança e transformação. (p.59)

Os estudos desenvolvidos pelo CINDEDI⁵ identificaram este problema ao questionarem a adequação de um modelo de creche como substitutiva materna – que propunha à educadora – um relacionamento baseado no que a mãe tem com seu filho. Em suas intervenções este grupo de pesquisadores reafirmou a inadequação do modelo familiar centrado na díade adulto – criança, para a educação coletiva de crianças em espaços institucionais. Concluem que na creche, as outras crianças são de fato parceiros mais disponíveis para interação – pois este contexto de socialização é diverso do familiar – e o adulto não tem necessariamente um vínculo afetivo com a criança e cuida simultaneamente de várias crianças pequenas.

Estas constatações indicaram o desenvolvimento de pesquisas sobre a interação entre crianças pequenas (como, quando e quais os fatores que facilitam ou dificultam este processo). De lá para cá, estas pesquisas têm contribuído para a prática pedagógica ao enfatizarem a organização do espaço e a presença de objetos para a organização de pequenos grupos e para interação continuada entre as crianças menores de 3 anos. Além disso indicam que as atividades chamadas “psicopedagógicas” – onde todas as crianças realizam a mesma ação individualmente em torno

66 • Eloisa Acires Candal Rocha

de mesinhas reforçam a idéia de que o desenvolvimento de dá pela interação adulto –criança, perdendo-se de vista a criança como sujeito ativo.

Se olharmos um pouco para as tendências da pesquisa em educação infantil em nível mundial e mais particularmente europeia, através de recente estudo de Playsance e Rayna (1997), veremos que eles também identificam o conhecimento científico da pequena infância e da sua educação como uma elaboração recente que aflora nos últimos trinta anos.

Neste estudo verificou-se que a pesquisa sobre o tema tem apresentado diferentes enfoques: psicológico, histórico, didático (pedagógico), etc., porém mantêm uma certa homogeneidade pela similaridades dos problemas encontrados pelos diferentes sistemas. Os temas só variam na medida em que revelam preocupações locais específicas. Vejamos pois alguns exemplos de temas identificados pelo estudo e que possam suscitar questões teórico - práticas para a realidade brasileira.

Na França prevalecem estudos sobre os efeitos da escolarização precoce das crianças – na escola maternal (3-5 anos de idade) sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento – especialmente o desenvolvimento cognitivo, a linguagem e o desenvolvimento social das crianças.

Outro exemplo de pesquisas emergentes, especialmente nos países nórdicos, é o problema da passagem das crianças de 6 anos para a escola (rebaixamento da escolarização) e as alternativas possíveis: passagem do educador com o grupo de crianças, mistura de crianças de 6 e 7 anos ou criação de serviços especiais para crianças de 6 anos.

Identificou-se também uma série de estudos históricos sobre as transformações das definições sociais da educação e do cuidado das crianças pequenas, e das instituições educativas – suas origens e história atual. Este enfoque tem se renovado com os trabalhos sobre o jogo e o brinquedo em sua dimensão cultural.

Sobretudo na Itália estuda-se a gênese e o funcionamento de novas instituições (como “Tempo per le Famiglie”), vinculados aos estudos de políticas de atendimento da pequena infância – realizados em geral numa perspectiva sócio – histórica e de estudos demográficos.

Encontra-se de uma forma geral muitos trabalhos sobre currículo, feitos de forma comparativa, e sobre pedagogias inovadoras, pautadas em noções comuns de atividade e interação. Os estudos das atividades pré-escolares dizem respeito ao nível pré-escolar e a articulação jogo – aprendizagem, com especial interesse pela linguagem escrita, do raciocí-

nio –lógico matemático ou atividades físicas, somando-se a isto o estudo das competências sociais.

Apesar de em menor número os estudos sobre as atividades lúdicas em creche destacam os aspectos cognitivos das atividades espontâneas em razão das competências interativas das crianças pequenas, que como já vimos, foram por muito tempo subestimadas.

Uma outra frente de estudos são os que se preocupam com os efeitos dos diferentes modelos de educação e cuidado sobre o seu desempenho escolar. (Campos, 1996)

No Brasil por exemplo os estudos históricos mais recentes revelam o caráter educativo dos modelos de assistência e guarda voltados para a educação conservadora, para a manutenção do *status quo* e para a subserviência, desmistificando nossa crença no caráter redentor dos modelos educativos tomados como “neutros”. Estas pesquisas contribuem para a prática pedagógica atual quando revelam a intenção educativa dos projetos do passado e põe em cheque as intenções do presente.

Passam a ganhar força entre nós, a partir deste 1990, pelo menos duas perspectivas de estudo: as que buscam estabelecer parâmetros de avaliação da qualidade dos serviços de educação para a criança de 0 a 6 anos, e que tomam como referência as experiências nacionais e internacionais (Campos e Rosemberg, 1994) (Machado, 1994) (Faria, 1993), incluindo a caracterização e a formação dos profissionais da creche e da pré-escola (Campos e Rosemberg, 1994), e as pesquisas relacionadas aos diferentes tipos de relações estabelecidas no cotidiano destas instituições envolvendo os sujeitos (crianças e adultos, e cada qual entre si, nas diferentes situações), com a família, com o espaço físico, etc.

Estas perspectivas indicam alguns esforços no sentido de atender as demandas voltadas para a qualidade da educação das crianças pequenas de seus profissionais e da sua formação, suscitada especialmente pelo movimento que resultou na promulgação da nova L.D.B, e das normalizações que ela passou a exigir e atualmente temos assistido a uma razoável participação de pesquisadores desta área junto aos órgãos consultivos e deliberativos de âmbito nacional.

Curiosamente podemos ver que os estudos sobre a formação dos profissionais tem antecedido aqueles sobre o próprio profissional de educação infantil, as características de sua função, sua prática, e mesmo de sua identidade e configuração profissional.

68 • Eloisa Acires Candal Rocha

Já os estudos de currículo, ou melhor definido das orientações pedagógicas, não tem sido suficientemente estudado. Podemos até afirmar que é uma minoria de pesquisas aquelas que se dedicam à uma sistematização e organização da prática pedagógica.

Sabemos que um dos problemas da pesquisa educacional, que se reflete igualmente na pesquisa em educação infantil, refere-se à compreensão da “complexidade das relações que se estabelecem de um lado entre a escola e a sociedade (...), e de outro entre os agentes sociais envolvidos no processo educacional dentro da instituição educativa: pais , crianças , educadores , profissionais , etc.”(Cerisara, 1995, p. 65). Olhar os fenômenos educativos requer a contribuição de várias áreas do conhecimento no sentido de “dar conta” de seus processos em suas múltiplas facetas e determinações.

Por outro lado e considerando a natureza “praxiológica” (no sentido de “o que se pode fazer”) do campo educacional, é preciso apontar os diretrizes metodológicas sob os quais a pesquisa em educação infantil pode se desenvolver.

No caso da Educação não há dúvida de que é a Psicologia que tem orientado de forma predominante os estudos relativos à educação infantil, a articulação neste caso é freqüentemente marcada por uma assimetria, onde o domínio da Psicologia acaba por prevalecer. Estudos que contemplem cruzamentos de áreas tais como Educação Infantil / Sociologia ou Educação Infantil / Antropologia, para ficar apenas no âmbito das Ciências Sociais, apesar de terem alguma expressão em suas áreas específicas, ainda têm estabelecido pouco diálogo entre si.⁶

A estreita ligação entre a pesquisa e a prática educativa (tanto na formação dos educadores, como na própria ação pedagógica), ganha com a contribuição de diferentes áreas uma ampliação da percepção sobre o fenômeno educativo, não só no sentido teórico-metodológico das investigações na área, mas trazendo inclusive conseqüências para a qualidade dos serviços educativos. Como afirma Lima :

Não será através da aplicação de uma determinada teoria ou um determinado conhecimento sociológico, antropológico, genético, psicológico ou médico, parcialmente considerados, que a questão educacional poderá ser encaminhada. (Lima, 1990, p.3)

A pesquisa sobre educação infantil: trajetórias e perspectivas • 69

Neste sentido cada vez mais considero necessária a constituição de grupos de pesquisa multidisciplinares que tenham um contato permanente a realidade concreta e com os professores. Nesta troca é que teorias podem ser construídas em interação coma prática, onde aqueles que são os responsáveis pela ação direta possam buscar subsídios e construir bases novas para a educação da criança ou melhor **das diferentes crianças brasileiras.**

Percebe-se hoje uma ênfase ao definir a criança como sujeito de sua ação na relação pedagógica – como múltiplos sujeitos múltiplos - no âmbito das determinações sócio culturais e no âmbito mesmo individual.

Para encerrar eu gostaria de recorrer a Loris Malaguzzi para não dizer que eu não falei que pesquisa é também escolha :

“Se hoje estamos em uma época em que o tempo e os ritmos das máquinas e dos lucros são modelos que se contrapõe aos tempos humanos, precisamos saber de que lado estão a psicologia a pedagogia e a cultura.”

Notas

- 1 Este levantamento se refere exclusivamente aos estudos publicados pelos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas (F.C.C.) na edição comemorativa dos vinte anos - CAMPOS, M.M & HADDAD,L., 1992.
- 2 São também encontradas pesquisas de intervenção a exemplo de Haddad (1991)
- 3 Neste particular tem sido relevante, no Brasil, as produções do CINDEDI, da USP de Ribeirão Preto, acumulando um vasto conhecimento na área. Ver (Rosseti ,1988;1991); (Oliveira, 1992; 1993); etc.
- 4 Rosseti - Ferreira, Maria Clotilde. “A pesquisa na universidade e a educação da criança pequena”. *CADERNOS de PESQUISA*, 67,nov. 1988, 59-63.
- 5 Centro Brasileiro de Investigações sobre Desenvolvimento e Educação Infantil. USP - RP

Referências bibliográficas:

- CAMPOS, Maria Malta. Educação Infantil: o debate a pesquisa. Conferência. II Simpósio Latino Americano de Atenção à criança de 0 a 6 anos, mimeo, Brasília, 1996.
- CAMPOS Maria M. & HADDAD, Lenira. Educação infantil: crescendo e aparecendo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 80, p. 11-20, fev.1992.
- CAMPOS, M.M. & ROSEMBERG, F.(org.) *Creches e Pré-escolas no Hemisfério Norte*. São Paulo: Cortez / FCC, 1994.
- CARVALHO, Ana M.A. & BERALDO, K. Interação Criança - criança: ressurgimento de uma área de pesquisa e suas perspectivas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.71, p.59-61, nov.1989.
- CERISARA, Ana Beatriz. A educação infantil e as implicações pedagógicas do modelo Histórico - Cultural. *Cadernos do CEDES*, São Paulo, n. 35, p. 65-77, 1995.
- FARIA, Ana Lúcia G. *Direito à infância: Mário de Andrade e os Parques infantis para as crianças de famílias operárias na cidade de São Paulo (1935 -1938)*. USP, Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação da USP, 1993.
- FARIA, A. L. G. & Campos, M.M. Financiamento de Políticas Públicas para crianças de 0 a 6 anos. *Cadernos ANPEd* (nova fase). N.1, 1989.
- HADDAD, L *A creche em busca de identidade*. São Paulo: Loyola, 1991.
- LIMA, Elvira S. "O conhecimento Psicológico e suas relações com a Educação", *Em Aberto*, Brasília, n.48, 1990.
- MACHADO, M. Lúcia A. *Proposta de critérios de análise e avaliação de projetos educacionais-pedagógicos para a educação infantil no Brasil*. São Paulo, dez.1994. (mimeo).
- MALAGUZZI, L. La storia, le idee, la cultura. In: EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN. *I cento linguaggi dei bambibi*, Edizioni Junior, Italia, 1995.
- OLIVEIRA, Zilma M.R. (org.). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo: Cortez, 1994.
- OLIVEIRA, Z. de M; MELLO, Ana Maria; VITÓRIA, Telma; FERREIRA, Maria Clotilde R. *Creches: Crianças, Faz - de - Conta e Cia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- OLIVEIRA, Zilma M.R. & ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde . O valor da interação criança - criança em creches no desenvolvimento infantil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.87, p.62-70, nov.1993.

A pesquisa sobre educação infantil: trajetórias e perspectivas • 71

- PLAISANCE, E. & RAYANA S. L'education préscolaire aujourd'hui: réalités, questions et perspectives. *Revue Française de Pédagogie*. Institut National de Recherche Pédagogique. N.119, (abril-maio-jun/1997), p.107-139.
- ROSEMBERG, F. A educação da criança pequena, a produção de conhecimento e a universidade. Cadernos ANPEd, N. 1.,1989.
- ROSSETTI-FERREIRA, M^a. C. A pesquisa na universidade e a educação infantil, *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: FCC, n.67, p.59-63. 1988.
- ROSSETI - FERREIRA, Maria Clotilde R. et al. "A construção de uma proposta pedagógica para creches: uma trajetória de pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento", *Paidéia /Cadernos de Educação*, Ribeirão Preto, n. 1, ago.1991.